

Ano IV, Num 01  
Edição Janeiro – Junho 2013  
ISSN: 2179-6033  
<http://radioleituras.wordpress.com>

## A programação jornalística local: o caso da Rádio Luz e Alegria AM<sup>1</sup>

Bárbara Avrella<sup>2</sup>

Valci Zucoloto<sup>3</sup>

### Resumo

Este trabalho busca trazer discussões e reflexões iniciais a respeito das características, modelos e formatos de programação radiofônica, focando no radiojornalismo local. O estudo evidencia um caso específico, o da Rádio Luz e Alegria AM 1160, de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, analisando um dia de programação. A Luz e Alegria possui uma programação especialmente local, entretanto, por integrar a Rede Gaúcha Sat, em vários horários são veiculados conteúdos produzidos pela cabeça de rede. Além disso, informações disponibilizadas pelas assessorias de imprensa e sites jornalísticos também ganham espaço nos programas.

**Palavras-chave:** Luz e Alegria; programação radiofônica; rádio local.

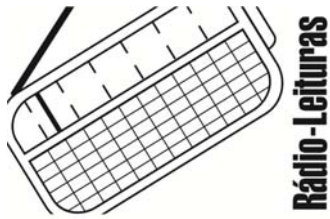
53

---

<sup>1</sup> Versão revisada do artigo apresentado e publicado nos anais do V SIPECOM (Simpósio Internacional de pesquisa em comunicação), Santa Maria, 2013.

<sup>2</sup> Bárbara Avrella é bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen. Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Linha de pesquisa: processos e produtos jornalísticos. É bolsista Capes e integra o grupo de pesquisa GIRAFÁ. E-mail: [barbara.avrella@gmail.com](mailto:barbara.avrella@gmail.com).

<sup>3</sup> Valci Zucoloto é Professora Dra. da Graduação e Pós Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), jornalista formada na UFRGS, mestre e doutora pela PUCRS, Diretora da FENAJ, Vice-Presidente do SJSC e Conselheira do FNPJ. Coordena o GT de História da Mídia Sonora da Rede Alçar e a categoria jornalismo do Prêmio Expocom/Intercom. É uma das líderes do GIRAFÁ – Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio. E-mail: [valzucoloto@hotmail.com](mailto:valzucoloto@hotmail.com).



**Rádio-Leituras**

## **A programação jornalística local: o caso da Rádio Luz e Alegria AM**

Bárbara Avrella, Valci Zucoloto

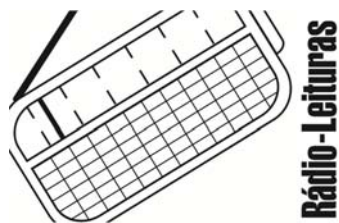
### **Introdução**

Nos 90 anos de existência do rádio, a programação radiofônica passou por diversas transformações. No início, eram veiculados textos instrutivos, óperas e músicas clássicas. As poucas notícias que apareciam eram cópias dos jornais impressos. Com o passar dos anos, a publicidade, que até então não era permitida, começou a fazer parte do rádio, investiu-se no radiojornalismo e os diferentes gêneros musicais passaram a ser veiculados pelas estações. Além disso, tem-se a ascensão das redes radiofônicas e da internet, que potencializaram as informações globais e propiciaram às rádios locais veicularem conteúdos nacionais e internacionais em suas grades de programação.

A partir disso, buscamos trazer discussões e reflexões iniciais a respeito das características, formatos e modelos de programação radiofônica, focando no radiojornalismo local. O estudo evidencia um caso específico, o da Rádio Luz e Alegria AM 1160, de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul. A emissora abrange 30 municípios do estado e 15 de Santa Catarina, sendo referência em jornalismo na região.

Este estudo pretende, ainda, identificar qual o espaço disponibilizado para programação local na emissora e verificar a utilização de conteúdos advindos da cabeça de rede, internet e outras fontes pela Luz e Alegria. Para tanto, analisaremos uma edição da programação, dia 29 de agosto de 2013.

Utilizaremos como ferramental metodológico o estudo de caso. Para Yin (2005), o estudo de caso é uma forma de se realizar uma pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro do seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos. Para atingirmos os objetivos propostos, fez-se uma análise qualitativa da programação, a partir da análise de conteúdo. De acordo com Herscovitz (2008, p. 127) a análise de conteúdo é o método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas,



gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados [...] (HERSCOVITZ, 2008. p.127).

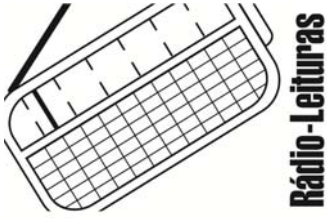
Além disso, para conseguirmos montar uma estrutura bem organizada, realizou-se uma entrevista aberta com o coordenador de jornalismo da emissora, Marcelo de Bona (2013) e com o diretor da emissora, Marcos Maciel (2013). A entrevista aberta “tem como ponto de partida um tema ou questão ampla e flui livremente, sendo aprofundada em determinado rumo de acordo com aspectos significativos identificados pelo entrevistador [...]” (DUARTE, 2006, p. 65).

Para podermos fazer uma análise mais aprofundada do assunto, focamos nosso trabalho em duas seções principais, uma sobre programação radiojornalística e outra a respeito do radiojornalismo local.

## **1. Programação Radiofônica**

Meios de comunicação como o rádio e a televisão desde o início de suas histórias têm na programação o principal diferencial. É ela que irá distinguir uma emissora em comparação à outra, sendo organizada de acordo com a linha editorial da empresa. No rádio, para elaborar a programação é preciso levar em conta os interesses dos ouvintes, pois estes estão cada vez mais exigentes e procuram conteúdos relacionados ao seu dia a dia. Não se pode esquecer também do fator econômico, pois cada emissora estrutura sua programação de acordo com os recursos que dispõe. Recursos técnicos da emissora, a afiliação/associação em cadeias de rádio e a mão-de-obra também são fundamentais na elaboração da programação.

A partir disso, destacamos alguns conceitos de programação radiofônica elaborados por estudiosos da área. Para Ferraretto (2001, p. 59), a programação é o conjunto organizado de todas as transmissões de uma emissora, constituindo-se no fator básico de diferenciação de uma rádio em relação à outra. Corroborando com este conceito, a venezuelana Iris Prieto (2001, p. 09) salienta:



## **A programação jornalística local: o caso da Rádio Luz e Alegria AM**

Bárbara Avrella, Valci Zucoloto

A programação constitui o conjunto de programas que uma rádio oferece para a sua audiência, seja num espaço de transmissão diária ou semanal, estruturado em uma unidade de tempo determinada e com um acúmulo de conteúdos que não sendo só reflexo do estilo da emissora, como também sua ideologia (PRIETO, 2001, p. 09, tradução nossa).

Para contemplar os diversos perfis de audiência, as emissoras adotam alguns tipos de programação. Ferraretto (2001) trabalha com três modelos referentes a forma: linear, mosaico e programação em fluxo. A linear, em que os programas seguem uma linha semelhante. O segundo seria em formato mosaico, constituindo-se de um conjunto eclético de programas, extremamente variados e diferenciados, programação que é comum em emissoras de mercados menos desenvolvidos, por exemplo. Já o último modelo diz respeito à programação em fluxo, que é a forma de fazer rádio estruturada em uma emissão constante de conteúdos, em que se encara toda a programação como um grande programa dividido em faixas bem definidas. Esse modelo é baseado no estilo norte-americano, em que se acredita que o público renova-se a cada duas ou três horas, as mudanças de uma faixa para a outra são calcadas na troca do âncora ou do comunicador do horário.

Já Prieto (2001) apresenta dois grandes modelos de programação dividindo-os pelo conteúdo: o generalista, que contempla uma audiência variada, disponibilizando diferentes gêneros ou formatos dentro de uma programação diária ou semanal; e o modelo especializado, que é aquele que oferece a segmentos específicos da audiência uma programação que se caracteriza por conteúdos monotemáticos, que podem ser musicais, informativos, esportivos ou qualquer outro tipo.

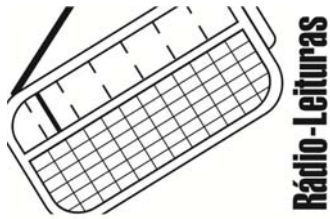
De tempos em tempos, as empresas de radiodifusão procuram atualizar sua programação, se não totalmente, ao menos parte dela. Em muitos casos, isso ocorre para atender o interesse da audiência. Em outros, a troca de comunicador ou questões financeiras também se tornam motivos para mudanças na sua estrutura.

Os programas são a estrutura fundamental da grade de uma emissora. A partir deles definem-se os horários, os comunicadores e conseqüentemente o modelo de programação a ser adotado pela estação. Por isso, Martínez-Costa e Díez Unzueta (2005) ressaltam:

O programa é, portanto, um espaço temporal fechado e autônomo em si mesmo, que envolve as características da programação [...]. O processo tem um percurso que vai desde a ideia do programa, passando pela criação dele, até estar no ar para satisfazer a necessidade do cliente com determinado produto (MARTÍNEZ-COSTA; DÍEZ UNZUETA, 2005, p. 158, tradução nossa).

Ferraretto (2001) divide os programas quanto aos objetivos, indicando que podem ser tanto informativos quanto de entretenimento. Entre os informativos estão: o noticiário, programa de entrevista e de opinião, mesa-redonda e documentário. Correspondem ao formato de entretenimento os seguintes: humorístico, dramatização, programa de auditório e programa musical.

Cabe destacar, ainda, que a maioria das estações não encontrou uma maneira de identificar sua programação levando em conta os conteúdos veiculados. Para Faus Belau (1981), este tipo de classificação é ineficiente, pois, encontraríamos muitas seções de conteúdos diferentes dentro de uma programação. Segundo o autor, “uma classificação programática deve estabelecer-se em função das características do meio (atualidade e universalidade)” (FAUS BELAU, 1981, p. 208, tradução nossa). A atualidade refere-se a informações do cotidiano, como clima, trânsito, notícias locais, ou seja, tudo aquilo que diz respeito ao dia a dia da audiência. De acordo com o estudioso espanhol, a atualidade está relacionada com a programação informativa. Para falarmos da programação informativa do rádio é necessário, primeiramente, estudarmos os gêneros radiofônicos. Os conceitos e discussões sobre os gêneros jornalísticos surgem, inicialmente, no jornalismo impresso. O estudioso Luiz Beltrão (1980) classifica os gêneros como informativo, o qual se caracteriza pela notícia, entrevista, reportagem, história de interesse humano e imagem; o opinativo, que engloba a crônica, a opinião ilustrada, a charge ou ilustração satírica, o artigo e o



## A programação jornalística local: o caso da Rádio Luz e Alegria AM

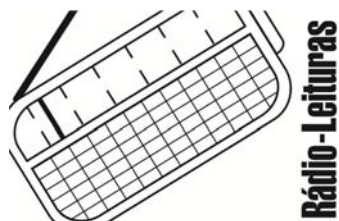
Bárbara Avrella, Valci Zucoloto

editorial; e o último, o interpretativo, em que estão, por exemplo, as reportagens em profundidade, livro-reportagens e grandes reportagens.

Seguindo a vertente de Beltrão (1980), Ferraretto (2001) adequa os gêneros propostos pelo autor às características do rádio. Para o pesquisador, “o jornalismo informativo retrata o fato com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão como notícia” (FERRARETTO, 2001, p. 201). Este gênero é predominante no noticiário. O interpretativo, de acordo com autor, “representa uma ampliação qualitativa das informações a serem repassadas ao público. O objetivo é situar o ouvinte dentro do acontecimento” (id.), podendo estar presente no texto manchettato e em entrevistas e debates. Já o gênero opinativo requer um julgamento próprio, seja da empresa ou do jornalista, a respeito de um acontecimento (FERRARETTO, 2001). Pode aparecer no discurso do âncora, nos comentários e nos editoriais.

André Barbosa Filho (2009) classifica os gêneros radiofônicos de maneira generalista, conforme a perspectiva do público que almeja atingir. Segundo o autor, eles podem ser divididos desta forma: jornalístico, educativo-cultural, de entretenimento, publicitário, propagandístico, de serviço e o especial. Dentro desses grupos, é possível determinar os programas a partir do seu formato, pois, ele “representa uma espécie de filosofia de trabalho da emissora, marcando a maneira como ela se posiciona mercadologicamente no plano de ideias” (FERRARETTO, 2001, p. 61).

Para Ferraretto (2001), no Brasil, os formatos adotados são divididos em dois grupos, os puros e os híbridos. No primeiro grupo estão os formatos informativo, que engloba o *all News* (100% notícia), *all talk* (opinião, entrevistas e diálogo com o ouvinte) e *talk and News* (mesclando os anteriores); o musical, com transmissão de música com apresentação ao vivo ou gravada, formato preponderante nas emissoras FM e que pode ainda ser subdividido em: musical jovem (público dos 15 aos 25 anos), musical adulto (superior aos 25 anos), musical popularesco (corresponde à classe C); o comunitário, que se volta para uma determinada comunidade; o educativo-cultural, adotado pelas emissoras não-comerciais que buscam formar o ouvinte, estendendo



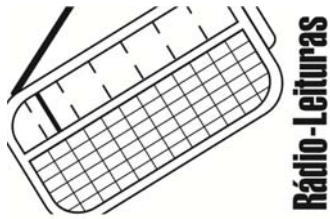
seus horizontes culturais e educativos; e o formato místico-religioso, que se direciona para os grupos religiosos, transmitindo cultos etc. Nas AMs comerciais, por exemplo, o estilo adotado é o popularesco, geralmente praticando o assistencialismo de modo sensacionalista, enquanto as FMs comunitárias, por sua vez, procuram voltar-se aos interesses dos ouvintes, resolvendo problemas do bairro, vilas etc.

O grupo dos híbridos descritos por Ferraretto (2001) engloba os formatos de participação do ouvinte, aquele que mantém uma conversa com o público, focando na prestação de serviços, discussões de problemas da comunidade, usando também, elementos do comunitário e informativo; e o modelo música-esporte-notícia, que mistura elementos informativos e musicais. Geralmente, predominam o jornalismo e o esporte.

Na classificação de Barbosa Filho (2009), ao gênero jornalístico correspondem os seguintes formatos: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, esportivo, e divulgação tecnocientífica. O educativo-cultural abarca os seguintes tipos: instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural e programa temático. No gênero de entretenimento temos o musical, ficcional, interativo de entretenimento, programete artístico, evento artístico e programação musical. Outro gênero classificado por Barbosa Filho é o publicitário, que engloba o *spot*, o *jingle*, testemunhal e a peça de promoção. Na sequência, temos o propagandístico, que contempla a peça radiofônica de ação pública, programas eleitorais e religiosos. No gênero de serviço estão as notas de utilidade pública, programete de serviço e programa de serviço. A última classificação feita pelo autor é o especial, que contempla o programa infantil e o de variedades.

Dentro dos gêneros e formatos descritos pelos autores acima, focaremos nosso estudo no informativo ou jornalístico, ou seja, na programação radiofônica informativa. Para Faus Belau (1981):

A programação informativa aparece então com uma atuação coerente, sustentada ao longo do tempo, adaptada a técnica de cada



## A programação jornalística local: o caso da Rádio Luz e Alegria AM

Bárbara Avrella, Valci Zucoloto

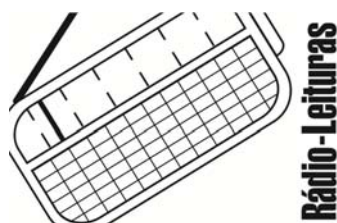
momento – jornalística e tecnologicamente falando -, que segue o ritmo dos acontecimentos com a máxima flexibilidade e rapidez, tem seu sentido ligado à prestação de serviço à audiência ao longo dos anos [...] (FAUS BELAU, 1981, p. 209, tradução nossa).

A vanguarda da programação informativa é a notícia. É a partir dela que são dadas as principais informações referentes a um determinado fato, seja ele factual ou não. De acordo com Nilson Lage (2001, p. 54), notícia é “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante”. A partir dessa conceituação geral, traremos a definição de notícia de rádio, com base na afirmação de Zucoloto (2012, p. 18): “entende-se a notícia radiofônica como aquela estrutura que veicula a informação de forma breve, sucinta, objetiva, com simplicidade na elaboração do texto”. Por se tratar de um meio exclusivamente sonoro, sem a adição de imagens e textos para leitura, a notícia deve ser transmitida de maneira precisa e que seja de fácil compreensão do ouvinte, pois, como já destacamos anteriormente, ele é um meio de atenção secundária, que serve, muitas vezes, de pano de fundo para outras atividades.

Independente do formato de veiculação da notícia é preciso que esta seja de interesse da audiência e que esteja elaborada de modo a chamar a atenção do ouvinte para o que está sendo dito. O comunicador tem papel fundamental nesse processo. Ele deve transmitir a notícia de forma agradável e coesa, fazendo com que “a audiência sinta que é uma informação verdadeiramente atrativa e interessante sobre um acontecimento relevante que pode manter sua atenção do início ao fim” (PRIETO, 2001, p. 85).

Além do mais, as emissoras de rádio devem proporcionar uma programação que traga serviços que auxiliam no dia a dia da população local. Informações de trânsito, clima e notícias locais e nacionais são primordiais para aproximar ainda mais o público e a emissora.





## 2. O Rádio Local

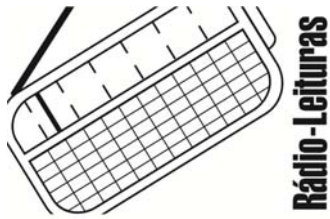
Para falarmos de rádio local, primeiramente é pertinente definir o que é considerado local. Renato Ortiz (1999) traz essa significação:

Quando nos referimos ao “local”, imaginamos um espaço restrito, bem delimitado, do interior do qual se desenrola a vida de um grupo ou de um conjunto de pessoas. Ele possui um contorno preciso, a ponto de se tornar baliza territorial para os hábitos cotidianos. O “local” se confunde, assim, com o que nos circunda, está “realmente presente” em nossas vidas (ORTIZ, 1999, p. 59, grifos do autor).

O rádio surgiu com o olhar voltado ao seu entorno e com conteúdos e temas destinados a uma comunidade específica. Devido ao alcance geográfico limitado, ele foi caracterizado como um meio local. Contribuindo com esta afirmação, Peruzzo (2005, p. 69) salienta: “o rádio, por exemplo, é eminentemente local, embora possa percorrer também longas distâncias”. O meio é assim considerado principalmente por sua característica de prestação de serviço, veiculando informações do cotidiano da comunidade onde está inserido. Além disso, promove debates, discute os problemas e enaltece as peculiaridades da sua localidade.

As rádios locais são imprescindíveis para a vitalidade de sua comunidade, pois são elas que falam do bairro, da vizinhança e dos problemas do dia a dia. Em muitos municípios, o rádio é o único meio de comunicação instalado, sendo responsável por noticiar conteúdos locais e globais. Cebrián Herreros (2001b, p. 146, tradução nossa) ressalta:

Uma rádio local é aquela que atende os interesses, responde aos gostos e necessidades de serviços de comunicação. Centra-se na vida social, econômica, política e cultural de demarcação ou o que quer que for gerado no exterior com repercussão na vida da localidade.



## A programação jornalística local: o caso da Rádio Luz e Alegria AM

Bárbara Avrella, Valci Zucoloto

Tudo que tiver relevância para aquela comunidade específica nela deve ser veiculado. Entretenimento, notícias e esportes são apresentados a partir do interesse da audiência. Por estarem mais próximos daquela cultura, as emissoras locais têm o poder de criar o que podemos chamar de identidade local.

Todavia, o local já não pode estar determinado exclusivamente pela sua difusão territorial, como destaca Cebrián Herreros (2001b, p. 145, tradução nossa): “deve estar determinado pelo âmbito local dos conteúdos, bem como os problemas que estão sendo enfrentados pelas pessoas que são do local e estão vivendo temporal ou definitivamente fora de tal espaço”. Por isso, o rádio local deve oferecer o que desperte o interesse do ouvinte, não se atendo apenas em resumir o que é noticiado pela televisão ou pelas grandes cadeias.

Para manter o interesse do ouvinte, o jornalismo baseado na prestação de serviço deve continuar sendo o principal produto das emissoras de caráter local:

A força do jornalismo numa emissora de rádio local é o instrumento que dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local. Estações de rádio locais que querem atingir grande audiência e ignoram o jornalismo correm riscos. Num mercado cada vez mais disputado, o jornalismo é uma das poucas coisas que distinguem as emissoras locais de todas as outras (CHANTLER e HARRIS, 1998, p. 21).

Mesmo que notícias de toda a parte estejam tão presentes nos seus noticiários, as rádios locais buscam priorizar uma programação radiojornalística que privilegie as informações do seu entorno. Para Martínez-Costa (2009, p. 329, tradução nossa): “a programação informativa local pode se definir como o conjunto ou parte da continuidade informativa de uma emissora que relata ao ouvinte a realidade do entorno mais próximo: a informação de atualidade geral, serviço e esportiva da localidade e região”.

Além disso, um dos principais critérios de noticiabilidade do jornalismo é priorizado pelo radiojornalismo local, a proximidade. De acordo com Lage (2001, p.

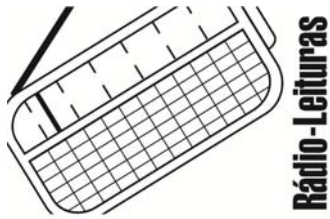
94): “o raciocínio corrente é de que o homem se interessa principalmente pelo que lhe é próximo”. Na mesma linha de raciocínio, Peruzzo (2005, p. 76) reforça: “se refere aos laços originados pela familiaridade e pela singularidade de uma determinada região, que têm muito a ver com a questão do *locus* territorial”. No entanto, deve-se lembrar que essa proximidade não se refere apenas à proximidade geográfica, mas diz respeito também a proximidade cultural, social, ideológica e mercadológica.

Hoje, devido aos avanços tecnológicos da comunicação, o próximo rompe as fronteiras locais e se difunde globalmente, principalmente, por conta da internet. Cebrián Herreros (2001b, p. 145, tradução nossa) salienta: “o local também rompe suas fronteiras, salta o satélite e penetra na Internet. Graças a uma situação ou outra, as emissoras locais podem ser recebidas em qualquer parte do mundo”. Isto faz com que cidadãos naturais de determinada localidade e que já não residam mais naquele município possam ter acesso às informações locais, pois “graças a rádio local por Internet os emigrantes de tal lugar podem seguir em contato com tudo que acontece em sua localidade de origem” (CEBRIÁN HERREROS, 2007, p. 66, tradução nossa). Desta forma, o rádio conquista novos territórios sem perder a sua identidade local.

Ainda, a imprensa local é responsável pelos temas e abordagens relacionados a sua localidade, pois compete à grande mídia informar sobre os assuntos nacionais e internacionais, como destaca Zuculoto (2012, p. 123): “a comunicação nacional é, agora, estratégia adotada e desenvolvida principalmente pela televisão, enquanto o rádio passa a falar mais para e sobre a comunidade onde está instalado”.

Com a possibilidade de busca de informações globais em diferentes meios, o público local se interessa por notícias que interfiram de forma direta em seu cotidiano, por isso, “o espaço local continua tendo sua importância; as questões e problemáticas aí geradas são relevantes para as comunidades e há um público ávido por conteúdos relacionados ao seu lugar de residência ou de trabalho” (COMASSETTO, 2007, p. 66).

### **3. O Caso da Luz e Alegria AM**



## **A programação jornalística local: o caso da Rádio Luz e Alegria AM**

Bárbara Avrella, Valci Zucoloto

A Rádio Luz e Alegria AM integra o Complexo Luz e Alegria, que possui duas estações radiofônicas, AM 1160 e FM 95.9, além de um jornal impresso, Jornal Luz e Alegria – Diocese de Frederico Westphalen/RS. A emissora pertence à Diocese de Frederico Westphalen.

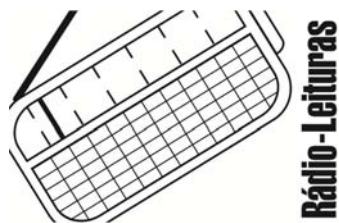
A estação AM tem como produto principal o jornalismo, veiculando ininterruptamente das 7 horas às 14 horas uma programação jornalística, sem a inserção de músicas e entretenimento. A Luz e Alegria possui seis profissionais que se dedicam a produção e programação jornalística, cobrindo os fatos do município e região. A rádio AM abrange mais de 30 cidades do Rio Grande do Sul (regiões noroeste e norte) e 15 de Santa Catarina (oeste). Ainda, a emissora é afiliada da Rede Gaúcha Sat, o que possibilita a transmissão de conteúdos estaduais, nacionais e internacionais produzidos pela cabeça-de-rede para a comunidade local. De acordo com o diretor da rádio, Marcos Maciel (2013), a afiliada veicula em sua programação “A Notícia na Hora Certa”, “Correspondente Ipiranga”, “Jornada Esportiva”. Durante todas as noites e madrugadas, ela também está em cadeia com a Gaúcha.

Partindo do contexto de que a Luz e Alegria AM veicula uma programação que preza pelo local, analisaremos a programação jornalística do dia 29 de agosto de 2013 para verificar se isto se confirma.

### **3.1. Análise da programação do dia 29 de agosto de 2013**

A programação local começa às 6h15 com o programa “Um Novo Dia Começa para Ti” apresentado pelo pároco da Diocese de Frederico Westphalen, com duração de 30 minutos (6h15 – 6h45). Por se tratar de uma emissora que pertence à Diocese, programas deste segmento fazem parte da grade de programação.

O jornalismo começa efetivamente às 7h com o “Primeira Edição”. Nesta data, o programa começou com as principais manchetes dos jornais Correio do Povo e Zero Hora, trazendo notícias estaduais e nacionais. Em seguida, foram veiculadas as



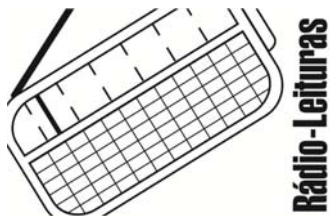
informações do tempo no Estado e no município. O programa apresenta também informações do setor de segurança, com as ocorrências da Brigada Militar local. As notícias do trânsito na região também estiveram presente no “Primeira Edição”. Ainda, foram veiculadas notícias sobre política e economia nacional. O resultado parcial da “Interativa L&A”, uma enquete disponibilizada no site da emissora ([www.luzealegria.com.br](http://www.luzealegria.com.br)) também foi informado. A enquete desta semana refere-se à greve dos professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. Ao final do “Primeira Edição” foi transmitida a mensagem de texto de um ouvinte sobre as condições de uma luminária no trevo da ERS-472 com a BR-386.

Na sequência, às 7h45 é veiculado o “Café com Futebol”, programa que informa sobre os principais campeonatos de futebol local, estadual, nacional e internacional, focando principalmente em times gaúchos (Grêmio e Internacional). Nesse dia, o programa destacou os principais jogos da Copa do Brasil, abordando principalmente o jogo disputado pelo Grêmio. Outros campeonatos, como Sul-americana e Campeonato Espanhol também foram ressaltados.

Às 8h30 inicia o programa “Rádio Repórter”. Nele são veiculadas as principais notícias do Estado e do país, produzidas principalmente pela Agência Radioweb. Nessa data foram transmitidas as informações da agência, além de ter sido disponibilizado um espaço para o empreendedorismo local e regional, que ocorre todas as quintas-feiras.

Às 8h50 vai ao ar o primeiro “Notícia na Hora Certa”, boletim noticioso de cinco minutos produzido pela Rádio Gaúcha e retransmitido pelas emissoras afiliadas. Ele é transmitido de hora em hora, durante todo o dia e todos os dias da semana.

Na sequência, começa o “L&A Regional”, com as principais notícias do dia, destacando os municípios da região. Na edição do dia 29 de agosto foram veiculadas diversas informações de âmbito local, por exemplo, “Labema Foods assina financiamento de 65 milhões com o BRDE”. Além disso, no programa foram transmitidas as manchetes disponibilizadas nos principais sites jornalísticos do país (Diário Catarinense, Globo.com, Uol, Band.com, Correio do Povo, Zero Hora). Um



## **A programação jornalística local: o caso da Rádio Luz e Alegria AM**

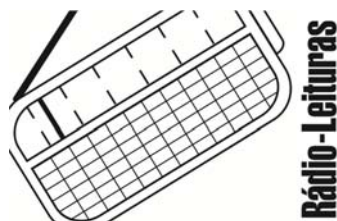
Bárbara Avrella, Valci Zucoloto

repórter abordou o público ao vivo, no centro de Frederico Westphalen, sobre a questão levantada pela “Interativa L&A” (greve dos professores da rede pública estadual). No programa, foram noticiadas, ainda, informações nacionais e estaduais a partir da Agência Radioweb.

A “Notícia Da Hora”, uma produção da equipe de jornalismo da emissora, também foi veiculada duas vezes durante o programa, trazendo informações principalmente locais e estaduais.

No “L&A Regional” foram informadas as situações das principais escolas do município quanto à greve dos professores. A secretária de educação do município foi uma das entrevistadas do dia, conversando sobre as comemorações da Semana da Pátria e o Primeiro Canto Barril da Canção Gaúcha. Além dela, teve a presença de uma enfermeira e uma médica do município, para falar do “Dia Internacional Contra o Tabaco”. Durante o programa, conteúdos publicitários também ganharam destaque, um dos repórteres fez uma inserção ao vivo de uma empresa da cidade, além de uma funcionária de outra loja abordar as promoções diretamente do estúdio da L&A. A “Interativa L&A” apareceu várias vezes durante este programa.

O final da manhã (11h10) é o horário do programa “Central de Notícias” produzido e apresentando pela equipe de jornalismo da Luz e Alegria. No início, os comunicadores apresentam as principais manchetes do dia. Em seguida, entra no ar o quadro “Giro de Informações” diretamente da unidade móvel da emissora, este quadro apareceu mais de uma vez no programa, com temáticas diferentes (a primeira foi sobre as campanhas do Lions Club e a segunda foi sobre os cursos oferecidos pelo Senac). A previsão do tempo para o estado e município e os indicadores econômicos e a cotação dos produtos agrícolas também foram pautados no programa. Outro assunto abordado no “Central de Notícias” foi futebol, mais precisamente os jogos da dupla Gre-Nal (Grêmio e Internacional). As ocorrências registradas pela Polícia Rodoviária Estadual (Palmeira das Missões, município situado na mesma região) e Federal (Seberi, município situado na mesma microrregião) também foram veiculadas no programa.



Duas notícias nacionais produzidas pela Agência Radioweb foram transmitidas neste horário.

Ao meio-dia inicia o “Jornal das Doze”, um modelo de jornal falado produzido pela emissora. Nesta edição, foram veiculadas exclusivamente notícias locais, como: “RGE termina obra na Vila Carmo em Frederico Westphalen”; “Prefeituras têm até 30 de setembro pra inscrever projetos de infraestrutura para áreas industriais”, por exemplo.

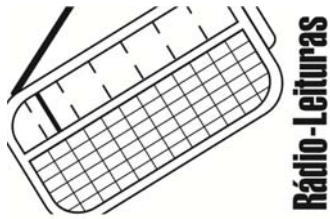
Em seguida, é veiculada “A Hora do Recado”, programete que traz serviços de utilidade pública, como notas de falecimento e agradecimento, comunicados, entre outras informações de interesse da comunidade local. Na sequência, vai ao ar o “Correspondente Ipiranga”, boletim noticioso produzido pela Rádio Gaúcha.

Às 13h foi veiculado o “Informativo da Prefeitura Municipal de Caiçara-RS”. Posteriormente, às 13h20, inicia o “Atualidades”, programa de variedades que mescla curiosidades, debate entre os comunicadores, previsão do tempo, a “Interativa L&A” e notícias do dia. No dia, foram veiculados “O dia na história”, a previsão do tempo, a “Interativa L&A”, uma curiosidade sobre a nova estimativa populacional brasileira, focando nos municípios do Rio Grande do Sul e região, o que gerou debate entre os profissionais. Informações sobre a dupla Gre-Nal também estiveram em pauta no programa.

A partir das 14h, a emissora veicula música em sua programação. Durante a tarde, é transmitida a “Notícia da Hora”, produzida pela emissora. O “Notícia na Hora Certa” e o “Corresponde Ipiranga”, boletins noticiosos elaborados pela Rádio Gaúcha e retransmitidos pelas afiliadas também aparecem no decorrer da programação.

Depois das 20h, a emissora entra efetivamente em cadeia com a Rádio Gaúcha, veiculando a programação da cabeça de rede até às 6h da manhã.

## **Conclusão**



## **A programação jornalística local: o caso da Rádio Luz e Alegria AM**

Bárbara Avrella, Valci Zucoloto

Podemos notar, a partir da análise, que a programação jornalística da Luz e Alegria AM tem como foco notícias que sejam de interesse local e regional. Mesmo que a estação veicule muitas informações produzidas pela cabeça-de-rede, agências de notícias e sites jornalísticos, ela procura trazê-las ao encontro da comunidade local. Isso corrobora com a afirmação do coordenador de jornalismo da emissora, Marcelo de Bona (2013), quanto à importância da internet para a rádio: “na internet nós buscamos muitos áudios e boletins, principalmente do Governo do Estado. O site do Governo nos gera muita pauta, sempre tem algum investimento ou anúncio importante que diz respeito aqui para região ou para o próprio estado que é de interesse de todos”.

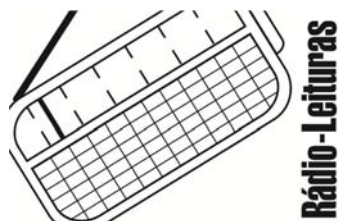
Além do mais, a emissora possui uma equipe de profissionais bastante enxuta (seis pessoas) para cobrir uma região de mais de 30 municípios. Por isso, informações recebidas por e-mail são aproveitadas pela emissora.

A Agência Rádioweb, os conteúdos produzidos pela Rádio Gaúcha (cabeça-de-rede) e a busca por informações em sites jornalísticas tornaram-se essenciais para a Luz e Alegria levar aos seus ouvintes notícias estaduais, nacionais e internacionais de qualidade. O público local está interessado primeiramente no que está acontecendo na sua esquina, mas também não quer ficar alheio às notícias de outras partes do mundo.

Cabe lembrar, ainda, que a Luz e Alegria como tantas outras emissoras pequenas procura manter a fidelidade de seus anunciantes, principalmente pelo fato de realizarem inserções ao vivo diretamente das empresas durante a programação jornalística da emissora. Desta forma, aliam os interesses econômicos de ambas: empresa e emissora.

Mesmo com uma programação jornalística local de seis horas ininterruptas, a Luz e Alegria possui uma série de programas com formatos bastante parecidos, baseados quase que totalmente em entrevistas, notícias da internet e releases de assessorias de imprensa. Sabemos que no rádio algumas notícias precisam aparecer mais de uma vez durante a programação, pois o público radiofônico é instável.





Entretanto, no dia da análise foi veiculado em quase todos os programas as mesmas notícias locais, sem acréscimo de conteúdos novos, o que poderia ser mais aprofundado pela produção da emissora.

Enfim, como verificamos neste dia de análise, podemos afirmar que a Luz e Alegria possui uma programação jornalística basicamente local. A emissora utiliza-se da programação da cabeça de rede para atender a demanda do público por informações globais e também para suprir horários em que não possui um grupo de profissionais trabalhando. Entretanto, mesmo prezando por conteúdos locais, estes ainda não são bem aproveitados pela emissora.

### Referências bibliográficas

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: Os formatos e os programas em áudio. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

BELTRÃO, L. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio en la convergencia multimedia**. Barcelona: Gedisa, 2001b.

\_\_\_\_\_. **Modelos de radio, desarrollos e innovaciones**: Del diálogo y participación la interactividad. Madrid: Fragua, 2007.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **A voz da aldeia** – o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global. Florianópolis: Insular, 2007.

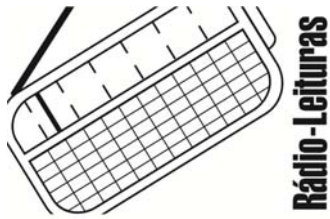
CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

DE BONA, Marcelo. **Entrevista aberta realizada presencialmente**. Maio, 2013.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In.: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2ª edição, 2006.

FAUS BELAU, Angel. **La radio**: introducción a un medio desconocido. Guadiana de Publicaciones: Madrid, 1973.

FERRARETTO, L. A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 2ªed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.



## A programação jornalística local: o caso da Rádio Luz e Alegria AM

Bárbara Avrella, Valci Zucoloto

HERSCOVITZ, H. G. Análise de Conteúdo em jornalismo. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 3ª edição. Florianópolis, SC: Insular, 2001.

MACIEL, Marcos. **Entrevista aberta realizada presencialmente**. Maio, 2013.

MARTÍNEZ-COSTA, María Del Pilar. **Información radiofónica**. Barcelona: 2009.

\_\_\_\_\_; DÍEZ UNZUETA, José Ramón. **Lenguaje, géneros y programas de radio: introducción a la narrativa radiofónica**. Pamplona: EUNSA, 2005.

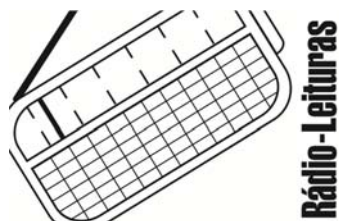
ORTIZ, Renato. Um outro território. In: BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Org.). **Globalização e regionalização das comunicações**. São Paulo: Educ, 1999.

PERUZZO, Cecília M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos, conceitos e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Unesp, a.26, n. 43, p. 67-84, 1º sem. 2005.

PRIETO, I. **Programación Radiofónica y Espacios Informativos**. Venezuela: Ediluz, 2001.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar – a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



## **Abstract**

This study seeks to bring initial discussions and reflections about the features, models and radio programming formats, focusing on the local radio journalism. The study highlights a specific case, of the Radio Luz & Alegria AM 1160, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, analyzing one day programming. The Luz & Alegria has a especially local programming, however, by integrating the Gaúcha Sat Network, at various times are broadcast informations produced by the headend. Besides, information provided by press offices and news sites also gain space in the programs.

**Keywords:** Luz e Alegria, radio programming, local radio.

## **Resumen**

Este trabajo busca llevar las discusiones y reflexiones iniciales sobre las características, modelos y formatos de programación radiofónica, centrándose en el periodismo de radio local. El estudio muestra un caso específico, el de la Luz y Alegria Radio AM 1160, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, el análisis de un día de programación. La Luz y Alegria tiene una programación especialmente local, sin embargo, mediante la integración de Sat Gaúcha Red, en varias ocasiones se transmiten contenidos producidos por la cabecera. Además, la información proporcionada por las oficinas de prensa y sitios de noticias también ganar espacio en los programas.

**Palabras Clave:** Luz e Alegria, programación radiofónica, radio local.